

**Resiliência é a capacidade de se antecipar, se preparar, responder adequadamente e se adaptar a uma mudança sensível no ambiente de negócios, com 56% dos Conselhos de alta resiliência confiantes de que podem responder a incidentes inesperados de alto impacto, em comparação com 34% dos menos resilientes, revela estudo global da EY**

Aminoria dos **Conselhos de Administração (CAs)** – apenas 23% mais precisamente – é altamente resiliente aos desafios enfrentados pelas organizações. Pouco mais da metade (56%) dos CAs de alta resiliência estão confiantes de que podem responder a incidentes inesperados de alto impacto – em comparação com 34% dos considerados menos resilientes. Os dados são do estudo **Global Board Risk Survey**, da EY, que entrevistou 500 conselheiros de administração de organizações com receitas anuais superiores a US\$ 1 bilhão de vários setores econômicos. Os resultados, obtidos nos últimos três anos, revelam como os **conselheiros estão supervisionando a gestão de riscos corporativos**, com foco nas ações para melhorar a supervisão dessas ameaças e impulsionar **objetivos transformacionais de negócio**.

Por resiliência, o levantamento considerou a capacidade de as organizações se anteciparem, se prepararem, responderem adequadamente e se adaptarem a uma mudança sensível no ambiente de negócios. Como principais responsáveis pela gestão do risco, os conselheiros desempenham papel crucial na construção dessa resiliência. É seu papel auxiliar os executivos C-Level a identificar **mudanças no ambiente de negócios**, supervisionando como a organização reconhece essas transformações e responde aos riscos e oportunidades. Para criar valor a longo prazo, as empresas precisam da confiança dos clientes, colaboradores, investidores, membros da comunidade em que estão inseridas, reguladores, entre outros públicos. A resiliência é requisito indispensável para construir confiança.

### **Cisne negro ou rinoceronte cinza?**

Os eventos de transformação dos negócios podem ser divididos em dois grupos: os de cisne negro, que são completamente desconhecidos de todos, e os de rinoceronte cinza, também chamados de “desconhecidos conhecidos”. Os primeiros, como a pandemia, podem ser catastróficos, mas são únicos, raros, impossíveis de prever e estão fora do controle das organizações. Já os segundos, como a recente crise bancária nos Estados Unidos e o conflito no Sudão, são abundantes e esperados, mas desprezados ou negligenciados, e o equívoco é justamente esse de não reconhecê-los como ameaças. Os eventos de rinoceronte cinza devem ser priorizados pelos Conselhos de Administração por meio de comportamento proativo sobre o gerenciamento dos riscos corporativos envolvidos.

O ambiente de forma geral, ainda segundo o estudo Global Board Risk Survey, tornou-se mais complexo e interligado na medida em que está recheado de riscos desses dois tipos. Daí a importância de contar com um Conselho de Administração de alta resiliência, que tem maior probabilidade de ser bem-sucedido no alinhamento dos riscos e da estratégia corporativa para responder a eles.

**Fonte:** Agência EY, em 31.01.2024.